Programa transmitido em 10 de março de 1998

10

Na sexta-feira, faremos a primeira reunião ministerial do ano. Até lá, os Ministros do Trabalho, da Fazenda, da Agricultura, da Indústria e Comércio, da Reforma Agrária, dos Transportes, do Planejamento, da Saúde, da Educação e o Chefe da Casa Civil terão uma tarefa muito especial: analisar profundamente todos os programas voltados para a geração de emprego em seus Ministérios.

Precisamos aperfeiçoar programas como o Proger, o Pro-em prego, o Pronaf e o Programa de Qualificação e Requalificação Profissional, para que eles possam beneficiar os brasileiros que hoje estão sem trabalho.

A situação do desemprego é mundial, mas não adianta só dizer que é mundial. Esse problema também é nosso, e nós o estamos enfrentando permanentemente.

Todos os Ministérios, agências de desenvolvimento e bancos oficiais que podem trabalhar para aumentar a oportunidade de emprego estão se desdobrando em esforços. Constantemente cobro a eficiência dos programas contra o desemprego.

Temos mudado e vamos continuar mudando a legislação trabalhista, para estimular a manutenção e a geração de postos de trabalho, como fizemos, recentemente, com a criação do contrato de trabalho por tempo determinado.

O Governo manterá e ampliará os programas que geram emprego, renda e desenvolvimento. Por isso, na sexta-feira, vamos recomendar aos responsáveis que revejam metas, porque nós precisamos aumentar os postos de trabalho.

Você, que acompanha nossa palavra aqui no rádio, sabe que o Proger, nosso programa de geração de emprego e renda, financiou mais de 350 mil empreendimentos nos últimos três anos, num investimento de mais de 2 bilhões de reais. Também em três anos, o Ministério da Reforma Agrária assentou 180 mil famílias, 180 mil famílias que passaram a ter de onde tirar o seu sustento no campo e foram poupadas de peregrinar nas grandes cidades atrás de empregos, muitas vezes ilusórios.

O Pronaf, o Programa da Agricultura Familiar, financiou quase um bilhão e meio de reais, beneficiando mais de 300 mil pequenos agricultores que vivem da terra.

Além desses programas, desenvolvemos outras ações que geram oportunidades de emprego. Nossos grandes aliados são os bancos de desenvolvimento, que financiam o crescimento da agricultura, da indústria, do comércio e da infra-estrutura.

Existem duas formas de enfrentar o desemprego: promover o desenvolvimento e dar educação de boa qualidade ao povo brasileiro. Com as obras que estamos fazendo em todo o País, estamos plantando o desenvolvimento. Com o Programa Toda Criança na Escola, estamos lutando para dar educação de boa qualidade para todos os brasileiros. Com os vários programas de treinamento profissional do Ministério do Trabalho, estamos preparando o trabalhador para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo.

No final do ano passado, foi preciso adotar medidas amargas para que a crise dos países asiáticos não atingisse a nossa economia. E acertamos, como você percebeu. Fizemos um ajuste e aumentamos os juros. Mas, como disse na época, a taxa de juros será reduzida sempre que as condições o permitirem. Foi o que aconteceu na semana passada. Os efeitos dessa redução dos juros demoram um pouco, mas também se refletirão na economia, estimulando o empresário a investir mais e, portanto, a empregar mais.

Quero que todo o Governo, deste o ministro até o técnico, se preocupe, se empenhe, trabalhe para vencer o desafio do emprego. É para declarar guerra ao desemprego que reúno a minha equipe de governo nesta sexta-feira.